

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL

Arlindo Lopes Corrêa



1976

**integração e
coordenação:
palavras-chave
do mobral**

136 F

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

INTEGRAÇÃO E COORDENAÇÃO: PALAVRAS-CHAVE DO MOBRAL

Brasil - BR

MOBRAL

Integrated Activities M
Subject Index Terms &
Reports &

MOBRAL - CETEP	
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO	
Registro nº	130 F
Origem	MOBRAL
Preço . R\$	10,00
Data	18 / 10 / 1977
_____ <i>lf</i> _____	

INTEGRAÇÃO E COORDENAÇÃO: PALAVRAS-CHAVE DO MOBRAL

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

C636 Corrêa, Arlindo Lopes
Integração e Coordenação: Palavras-chave
do MOBRAL. Rio de Janeiro, MOBRAL,
1976.
4 p. 27 cm
1. MOBRAL - relatório. I. Fundação Movimento
Brasileiro de Alfabetização. II. Título.

76-19

cdd:658.402-01
cdu:37.01

Há dias visitei Belo Horizonte. Não era esperado. Dirigi-me à Coordenação de Minas Gerais Sul e lá encontrei os funcionários reunidos, ouvindo uma palestra interessantíssima, feita por um dos técnicos da COEST, sobre a evolução da música no Brasil, suas implicações políticas, sociológicas etc. Todos participavam e ali, certamente, se fazia educação permanente, no sentido que procuramos difundir, nos termos da filosofia pedagógica a que se propõe o MOBRAL.

Esse tipo de acontecimento não é monopólio do MOBRAL de Minas, ocorrendo em todo o Brasil, e evidenciando que a *nossa instituição cresce cotidianamente não só para fora, mas também para dentro, no íntimo de cada um de nós*, que se aperfeiçoa e se prepara para dar cada vez mais em favor do Brasil e de seu povo.

Mas o MOBRAL é um grande desconhecido na sua grandeza, é um "iceberg" de técnica, conhecimento, amor e dedicação. Todos aqueles que travam contacto mais íntimo com o MOBRAL ficam abismados com a profundidade com que tratamos os assuntos em que nos envolvemos e afinal conclui que longe de sermos imodestos, na verdade somos humildes, porque não divulgamos adequadamente o trabalho excepcional que realizamos.

Mas é preciso abandonar essa postura, que nos é prejudicial. É preciso começar a mostrar o que estamos fazendo, através de conferências, palestras, artigos, monografias etc., em todo o País, a todo momento em que a oportunidade se ofereça.

Isso é necessário para que os nossos críticos de boa fé possam reformular sua posição relativamente ao MOBRAL. E é imprescindível para que os estudiosos da área social possam usufruir da rica experiência acumulada pela nossa instituição em suas atividades ao longo dos últimos anos.

Para facilitar a divulgação, o MOBRAL Central receberá, examinará e imprimirá, para distribuição nacional, os trabalhos individuais e em equipe de seus funcionários de todo o País.

Creio que todos compreenderão o alcance deste apelo em que coloco o maior empenho, certo da importância da divulgação desse acervo excepcional que está contido nos nossos quadros humanos e que precisa ser mostrado no País, no exterior e a nós mesmos do próprio MOBRAL.

Este último aspecto é muito importante, para uso interno, como tentarei mostrar.

O MOBRAL apresenta uma característica que o distingue como órgão dinâmico, de elevada eficiência e eficácia: apesar de seus recursos terem decrescido gradualmente em 1974, 1975 e 1976, a sua expansão não

se interrompeu, pois novos programas têm sido iniciados, ao mesmo tempo que os antigos mantêm-se em nível elevado.

Esse fenômeno, inexplicável para os observadores externos, que insistem em propagar que o MOBRAL só realiza o que realiza pelo fato de ter recursos financeiros abundantes, é decorrente da soma de alguns fatores que precisam ficar bem esclarecidos.

O primeiro deles é a eficiência crescente da instituição que ganha em experiência e se aperfeiçoa no tempo, graças ao esforço e às qualidades de todos aqueles que nela trabalham. E esse esforço não deve parar nunca, mesmo quando as aperturas financeiras do MOBRAL cessarem, o que presumivelmente ocorrerá a partir de 1976, graças à duplicação do percentual destinado ao órgão, dentro do Imposto de Renda das empresas públicas e privadas. Não pode parar porque essa deve ser a essência filosófica de um movimento como o nosso, necessariamente cada vez mais econômico e harmonioso, de modo a poder propagar-se e atingir todos os seus objetivos.

O segundo diz respeito às relações do MOBRAL com outras entidades, com as empresas, com as várias esferas do Poder Público (principalmente as Prefeituras) e com as comunidades. Nesse contacto estamos certos de que muito temos dado, mas também temos recebido um auxílio inestimável, sem o qual não existiríamos ou, pelo menos, não seríamos o que somos. É preciso cultivar essa ajuda excepcional que temos obtido, fazendo por merecê-la. Observem que graças à doação de cinco (5) MOBREALTECAS (pela Caixa Econômica, Cadernetas de Poupança Delfin, Compar, Setúbal e Indústrias Klabin do Paraná) pudemos passar a cobrir parte significativa do território brasileiro com o nosso Programa Cultural; que em 1976 o nosso programa de profissionalização está dando um salto gigantesco graças à colaboração da Massey-Ferguson, que está arcando com as despesas correspondentes ao treinamento de egressos de nossos cursos na profissão de tratorista; que as Prefeituras continuam dando um apoio excelente às nossas iniciativas.

Para que isso perdure, há alguns mandamentos a seguir: um deles é usar a colaboração de maneira mais adequada e eficiente; o outro, que quero enfatizar, é o de que o *MOBRAL não deve nunca rejeitar ou deixar de aproveitar ajudas* que lhe são oferecidas. Quanto ao último ponto, devo lembrar que às vezes, aparentemente, a colaboração que nos oferecem pode parecer inútil. Mas ela jamais o será! Pelo menos porque se a aproveitarmos manteremos aceso o hábito de cooperar com o MOBREAL. Mas ela também será útil de outro modo se ativarmos a imaginação e a criatividade que não faltam dentre os que trabalham em nossa instituição.

O terceiro fator, que explica a expansão do MOBREAL, apesar de suas verbas decrescentes em termos reais, é o que os economistas costumam chamar de economias (externas ou, em outros casos, de escala).

Esta é uma das facetas mais importantes da efficientização do órgão. Como exemplos citaríamos o Programa de Profissionalização, que vive e se expande com recursos exíguos, quase inexistentes, graças à cooperação das comunidades, empresas e entidades especializadas em treinamento; lembrariamos o PRODAC, cujo único dispêndio reside nos salários, diárias e transporte dos técnicos que o executam. Esse fenômeno deriva da excepcional mística e da estrutura de recursos humanos e organizacionais de que dispomos, especialmente nosso Sistema de Supervisão e nossas Comissões Municipais. É fruto, portanto, da integração das partes que compõem o MOBRAL e de sua atuação coordenada.

Aí chegamos à mensagem que gostaríamos de transmitir a todos que trabalham em nossa instituição: *necessidade crescente de integração e coordenação entre programas e atividades do MOBRAL, o que permitirá maior eficiência e eficácia.*

Perguntam-me às vezes se o fato de procurar criar novos programas significa que não mais atribuímos importância à alfabetização. A explicação dessa dúvida talvez sirva para aclarar, também, o que chamo de integração e coordenação. Explico:

À medida que vamos elevando o número de pessoas alfabetizadas, nossa tarefa na alfabetização fica mais árdua pois nossos futuros clientes são os menos motivados, os que habitam em regiões mais distantes e carentes, os que já passaram pelo MOBRAL e não se alfabetizaram por deficiências físicas ou mentais. Para compensar essa crescente dificuldade temos que aperfeiçoar nossos métodos pedagógicos, lançar mão de novas tecnologias educacionais e, para os que ainda não atenderam nosso apelo, idealizar e criar novas formas de mobilização. Os novos programas do MOBRAL, além de atenderem às necessidades básicas da população brasileira, são também novas modalidades de mobilização que podem ser usadas em proveito do programa de alfabetização, desde que a integração e a coordenação sejam respeitadas e perseguidas por todos nós. Explico:

O MOBRAL Cultural é altamente mobilizador, pois permite reunir grande número de pessoas em torno de certos objetivos muito ao gosto da população brasileira. Assim, em cada apresentação teatral, em cada espetáculo da MOBRALTECA, em cada festival de bandas, em cada exposição de artesanato, lá deve estar o nosso EMOBE, alertado pelo ECULT para a possibilidade de identificar e convencer os analfabetos participantes a ingressar em nossos cursos.

O Programa de Profissionalização é, também, muito importante sob esse aspecto. É claro que o fato de um indivíduo ser treinado pelo MOBRAL e depois, empregado, obter um salário mais elevado, é altamente motivador para aqueles que, analfabetos, tomam conhecimento do ocorrido. O exemplo vivo dos que cresceram a partir do ingresso no Sistema MOBRAL

deve ser mostrado sempre que possível e é altamente mobilizador. O EPROF deve dar essas indicações ao EMOBE e, caso se esqueça de fazê-lo, pode e deve ser alertado pelo EPEDE.

Mas a integração e a coordenação não convergem apenas para a mobilização em favor da alfabetização.

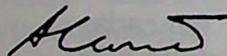
No primeiro caso, o ECULT deve alertar o EPROF para o fato de que o artesanato, se realizado em nível qualitativo elevado, pode ser uma nova opção para a profissionalização do indivíduo. Isto é integração de esforços, coordenação de programas (no caso, até, já com uma denominação: trajeto cultura-profissão, objetivo do CECUT e GEPRO).

Muitas vezes, um Agente vai a alguma entidade ou empresa, tentando obter algo para aperfeiçoar ou reforçar seu programa e não consegue seu intuito específico, mas ocorre o caso de vislumbrar uma oportunidade para outra Agência. Essa possibilidade não pode ser desperdiçada; a Agência correspondente deve ser avisada e prosseguir no contacto. Aí residirá nossa maior força realizadora.

Os objetivos do País e do MOBREAL estão acima dos nossos objetivos pessoais, enquanto profissionais. E essa é uma exigência para todos, do Presidente do MOBREAL Nacional, ao alfabetizador. Se nos afastarmos desse princípio, o MOBREAL não será mais o mesmo, terá perdido substância e contradirá sua mensagem maior de solidariedade humana.

A divulgação dos trabalhos referidos no início também contribui para a integração e coordenação, pois informa a todos os que participam do MOBREAL, do que se passa atualmente em nossas atividades, das suas perspectivas futuras etc., dando a todos a visão global desejável para maximizar a eficiência de cada um.

Integração... Coordenação... Palavras que refletem uma atitude que todos devemos ter como nossa preocupação básica em cada instante de nosso trabalho.



Arlindo Lopes Corrêa

14/06/76

136 F/77
MOBRAL BIBLIOTECA

